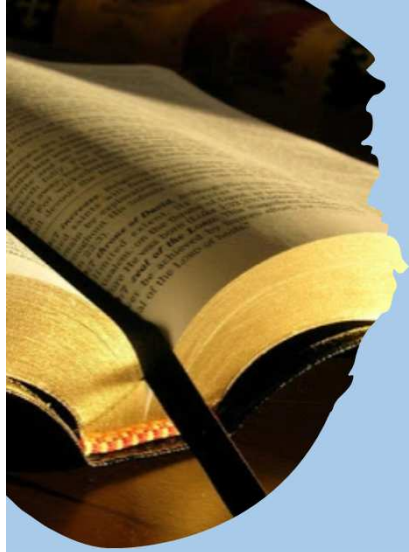




***A Bíblia***



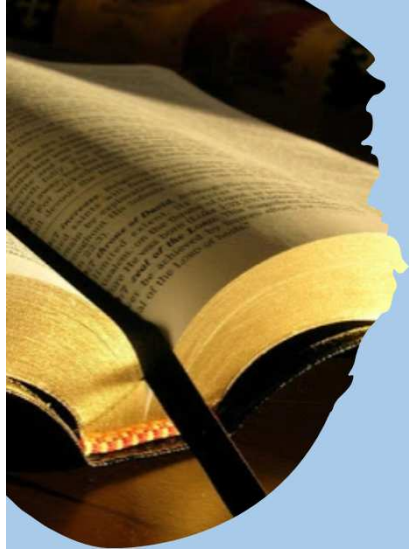
**O insensato diz em seu coração: «Não há Deus!»**

**Corruptas e abomináveis são as suas ações;  
não há quem faça o bem.**

**Do céu, o Senhor olhou para os seres humanos,  
a ver se havia alguém sensato,  
alguém que ainda procure a Deus.**

**Mas todos se extraviaram e corromperam;  
não há quem faça o bem, nem um sequer!**

**Acaso não compreenderão os que praticam a iniquidade,  
que devoram o meu povo, como quem come pão,  
e não invocam o Senhor?**



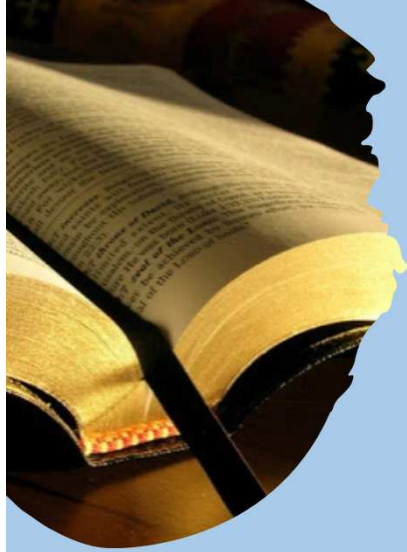
**Eis como eles ficaram aterrorizados,  
porque Deus está com os justos.**

**Pretendíeis confundir o plano do pobre,  
mas o Senhor é o seu refúgio.**

**Quem dera que viesse de Sião a salvação para Israel!**

**Quando o Senhor reconduzir os cativos do seu povo,  
Jacob vai rejubilar e Israel há-de alegrar-se.**

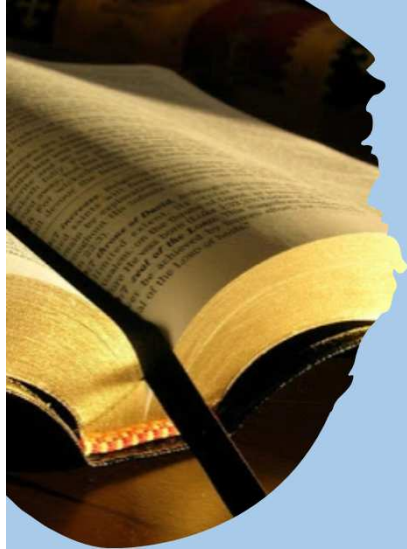
*SAL 14,1-7*



## Do Prólogo ao Comentário de São Jerónimo, sobre o Livro do Profeta Isaías

Cumpro o meu dever, obedecendo aos preceitos de Cristo, que diz: *Examinai as Escrituras, e: Procurai e encontrareis*, para que não tenha de ouvir o que foi dito aos judeus: *Estais enganados, porque não conheceis as Escrituras nem o poder de Deus.*

Se, de facto, como diz o apóstolo Paulo, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus, aquele que não conhece as Escrituras não conhece o poder de Deus nem a sua sabedoria. Ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo.



Por isso quero imitar o pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e antigas, e também a esposa que diz no Cântico dos Cânticos: *Guardei para ti, meu amado, frutos novos e antigos.*

Assim comentarei o livro de Isaías, apresentando-o não apenas como profeta, mas também como evangelista e apóstolo.

Ele próprio diz, referindo-se a si e aos outros evangelistas: *Como são belos, sobre os montes, os pés dos que anunciam boas novas, dos que anunciam a paz.*

E Deus fala-lhe como a um apóstolo: *A quem hei-de enviar? Quem irá ter com este povo?* E ele respondeu: *Eis-me aqui, enviai-me.*

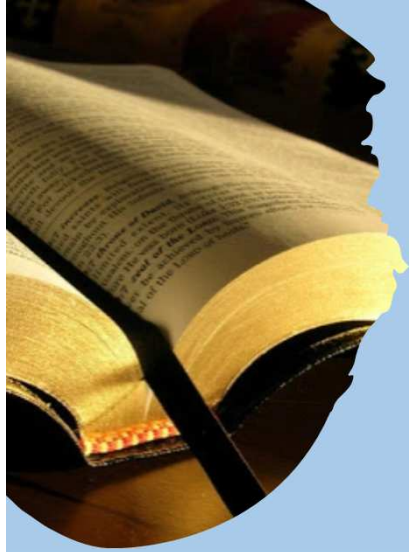


# São Paulo a Filémon



## 1) Contexto da carta a Filémon

- Pelo tema e pelo tom afetuosos, esta é certamente uma Carta autêntica de Paulo (v. 19).
- Escrita, com probabilidade, a partir do mesmo cativeiro em Éfeso em que escreveu aos filipenses.
- Trata-se de uma breve nota, de apenas trezentas e trinta e cinco palavras, em que Paulo intercede por Onésimo junto de Filémon.
- Onésimo era um escravo fugido da casa de Filémon, um cristão rico, que terminara na mesma prisão de Paulo e tinha ali abraçado a fé.



- Por se ter refugiado junto de Paulo, era motivo de graves penas civis, tanto para o escravo como para quem o acolhia.
- Chegando o tempo de ser devolvido ao seu dono (Filémon), Paulo compõe esta carta para que Onésimo a entregue ao seu amo.
- Paulo, prescindindo da questão legal, envia-o ao seu senhor com o presente “bilhete” e pede a Filémon que acolha de novo, não como escravo, mas «como irmão querido» (v.16), um irmão na fé. Mais: como se fosse o próprio Paulo (v.17).



Poderá visualizar o seguinte link:

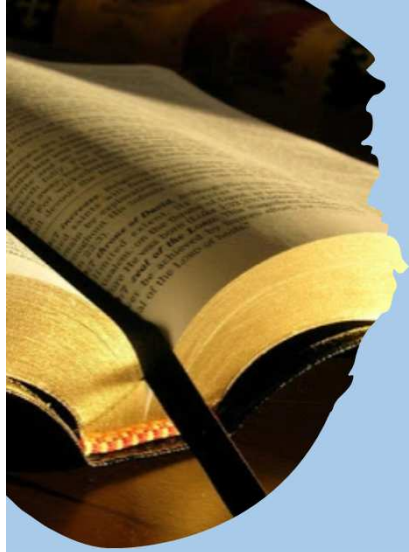
<https://www.youtube.com/watch?v=JDLfv0-e6ol>

***(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)***

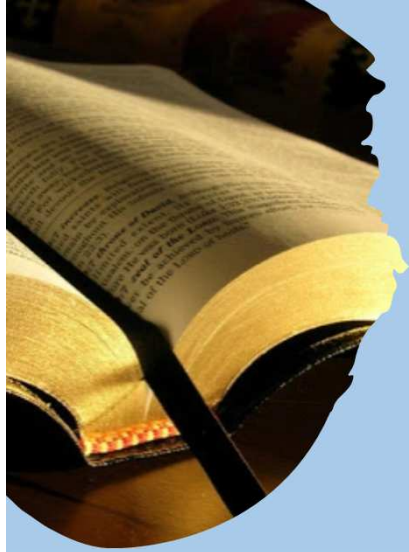


## 2) Ideias principais

- Como noutras ocasiões em que trata a questão da escravatura, Paulo não se preocupa em mudar a estrutura social em vigor. O que ele faz é prescindir disso e deslocar o problema para a questão do amor fraterno, mais profunda que a questão legal em vigor, pois, em Cristo, «não há escravo nem livre» (*Gal 3,28*).
- Daí em diante, Filémon deve tratar o (antigo) escravo Onésimo como irmão, porque Paulo está disposto a recompensá-lo, se necessário, monetariamente, isto é, a resgatar Onésimo.

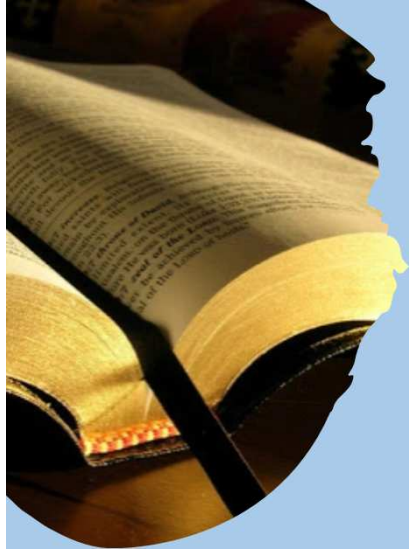


- Com isto, Paulo, embora não se oponha frontalmente à escravatura, tão-pouco a aprova; e afirma que o amor fraterno, centro do Evangelho de Cristo, é que levará à eliminação da escravatura.
- Outro ponto importante é a *Koinonia* (comunhão, compartilhar), já que todos os seguidores de Cristo são parceiros que compartilham o amor e a graça de Deus.
- E aqui entra Onésimo.



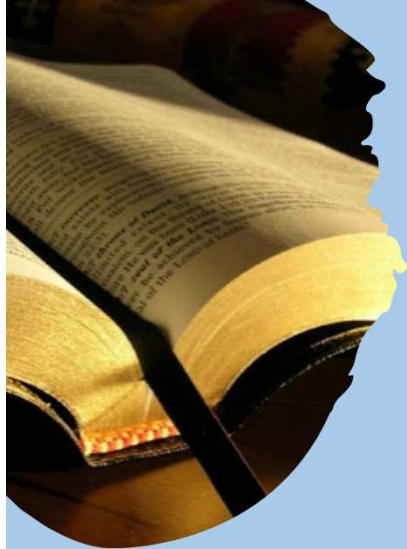
- Paulo ultrapassa tudo o que é normal na sociedade do tempo: Filémon deve não apenas abdicar do castigo, mas ainda receber Onésimo como irmão.
- Paulo apela à *Koinonia* para mostrar que em Cristo todos somos iguais, e como Cristo “pagou” por nós, também Paulo “pagará” por Onésimo.
- Diante da cruz todos somos iguais e irmãos:

*Aí não há grego nem judeu, circunciso e incircunciso, bárbaro, cita, escravo, livre, mas Cristo, que é tudo e está em todos. (Col 3,11)*



*Paulo, prisioneiro por causa de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, a Filémon, nosso querido colaborador, à irmã Ápia, a Arquipo, nosso companheiro de luta, e à igreja que se reúne em tua casa: a vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo!*

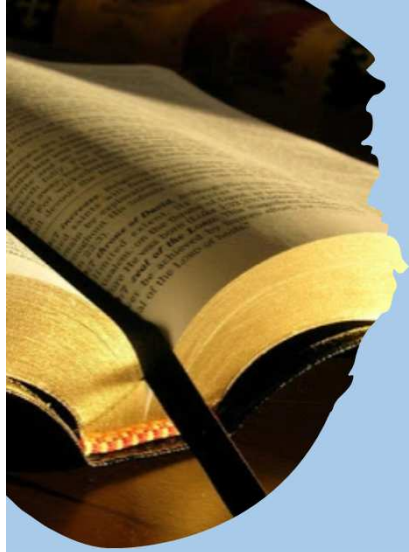
*Dou graças ao meu Deus, lembrando-me sempre de ti nas minhas orações, por ouvir falar do teu amor e da tua fé: fé no Senhor Jesus e amor para com todos os santos. Que a tua comunhão de fé se torne eficaz, no reconhecimento de tudo aquilo que entre nós é considerado bom em relação a Cristo. De facto, foi grande a alegria e a consolação que tive com o teu amor, porque os corações dos santos foram reconfortados por meio de ti, irmão.*



*Por isso, embora tenha toda a autoridade em Cristo para te impor o que mais convém, levado pelo amor, prefiro pedir como aquele que sou: Paulo, um ancião e, agora, até prisioneiro por causa de Cristo Jesus.*

*Peço-te pelo meu filho, que gerei na prisão: Onésimo, que outrora te era inútil, mas agora é, para ti e para mim, bem útil. É ele que eu te envio: ele, isto é, o meu próprio coração.*

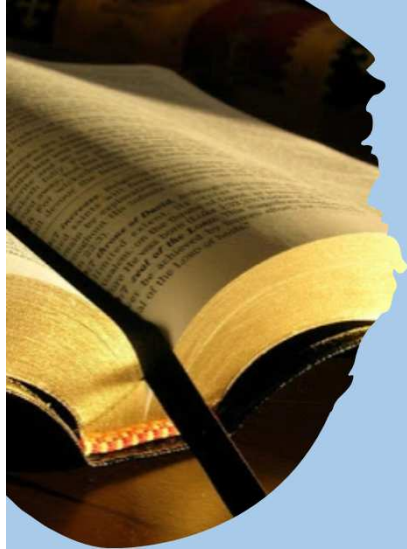
*Eu bem desejava mantê-lo junto de mim, para, em vez de ti, se colocar ao meu serviço nas prisões que sofro por causa do evangelho. Porém, nada quero fazer sem o teu consentimento, para que o bem que fazes não seja por obrigação, mas de livre vontade.*



É que, afinal, talvez tenha sido por isto que ele foi afastado por breve tempo: para que o recebas para sempre, não já como escravo, mas muito mais do que um escravo: como irmão querido; isto especialmente para mim, quanto mais para ti, que com ele estás relacionado tanto humanamente como no Senhor.

Se, pois, me consideras em comunhão contigo, recebe-o como a mim próprio. E se ele te causou algum prejuízo ou alguma coisa te deve, põe isso na minha conta.

Sou eu, Paulo, que o escrevo pela minha própria mão: serei eu a pagar. Isto, para não te dizer que me deves a tua própria pessoa.



*Sim, irmão, possa eu sentir-me satisfeito contigo no Senhor: reconforta o meu coração em Cristo.*

*Escrevo-te porque confio na tua obediência: sei que até farás mais do que aquilo que digo. Mas, ao mesmo tempo, prepara também alojamento para mim, pois espero, graças às vossas orações, poder brevemente ser entregue a vós.*

*Saúdam-te Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus, assim como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores.*

*A graça do Senhor Jesus Cristo esteja convosco. (Fil 1,1-25)*



Poderá visualizar o seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=09u8PBxYshs>

***(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)***